



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

HISTÓRIA DAS IDEIAS DA DANÇA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

MARCILIO DE SOUZA VIEIRA

Ao analisar os registros históricos sobre o sistema de ensino brasileiro é possível observar as trajetórias e desvios que a Arte em suas diferentes formas e os artistas/educadores tiveram que trilhar para conquistar o espaço de atuação no ambiente escolar. Trata-se de uma pesquisa que reconhece a Dança como área de conhecimento. Busca-se, a partir dos documentos oficiais (Leis/LDBs, Resoluções, Minutas, Diretrizes, Parâmetros Curriculares) ter uma compreensão de como essa linguagem da arte foi se constituindo na educação brasileira. Nessa perspectiva a proposta problematiza como objeto de investigação a evolução do pensamento pedagógico brasileiro do ensino de dança, quer na educação básica, quer no ensino superior, a partir da identificação, classificação e periodização de tal ensino nos documentos oficiais. Objetiva-se com a pesquisa compreender como se constituiu o ensino da Dança no Brasil a partir dos documentos oficiais, seus avanços e retrocessos como área de conhecimento a partir de tais documentos. A

metodologia proposta baseia-se no princípio da atualidade da pesquisa histórica que provoca o impulso investigativo e a necessidade de responder questões que se interpelam na realidade presente. O método, obviamente, é de caráter historiográfico a partir da Nova História.

PALAVRAS-CHAVE: Dança. Educação. História/Memória.

- 731 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

RESUMEN

Mediante el análisis de los registros históricos de la educación brasileña es posible observar los caminos y desvíos que el arte en sus diferentes formas y artistas/educadores tenían que caminar a la conquista del espacio de actuación en el entorno escolar. Es una búsqueda que reconoce la danza como área de conocimiento. Se busca, a partir de documentos oficiales (leyes/LDBs, resoluciones, actas, directrices, normas del plan de estudios) tiene una comprensión de cómo se constituyó el lenguaje del arte en la educación brasileña. En esta perspectiva la propuesta discute cómo la investigación objeto de la evolución del pensamiento pedagógico de la educación brasileña de danza, ya sea en educación básica o en la educación superior, a partir de la identificación, clasificación y periodización de este tipo de enseñanza en los documentos oficiales. Su objetivo es la investigación para entender cómo configurar la enseñanza de la danza en Brasil a partir de documentos oficiales, y que los avances y retrocesos en esta área de conocimiento de tales documentos. La metodología propuesta se basa en el principio de la investigación histórica actual que provoca el impulso de investigación y la necesidad de abordar las cuestiones que desafían en la realidad actual. El método es obviamente de carácter historiográfico de la nueva historia.

PALABRAS CLAVE: Danza. Educación. Historia/Memoria.

HISTOIRE DES IDEES DE DANSE DANS L'EDUCATION BRESILIENNE

RÉSUMÉ

En analysant des documents historiques du système éducatif brésilien est possible d'observer les chemins et les détours que l'art sous ses différentes formes et artistes/éducateurs ont dû marcher à la conquête de l'espace de la performance dans

- 732 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

l'environnement scolaire. Il est une recherche qui reconnaît la danse comme domaine de connaissance. Cherche, des documents officiels (lois/LDBS, résolutions, Procès-verbal, lignes directrices, programmes d'études Normes) ont une compréhension de la façon dont le langage de l'art a été constitué dans l'éducation brésilienne. Dans cette perspective, la proposition explique comment la recherche objet l'évolution de la pensée pédagogique brésilien de l'éducation de la danse, que ce soit dans l'éducation de base ou dans l'enseignement supérieur, de l'identification, la classification et la périodisation de cet enseignement dans les documents officiels. Il vise à la recherche pour comprendre comment mettre en place l'enseignement de la danse au Brésil à partir de documents officiels et qui avance et des reculs dans ce domaine de la connaissance de ces documents. La méthode proposée est basée sur le principe de la recherche historique actuelle qui provoque l'impulsion d'enquête et la nécessité de traiter des questions qui remettent en question dans la réalité actuelle. La méthode est évidemment de caractère historiographique de la Nouvelle Histoire.

MOTS-CLES: Danse. Education. Histoire/Mémoire .

A Dança no ensino brasileiro

Ainda que a Dança esteja em um processo de consolidação tanto como área do conhecimento, quanto seu espaço de atuação no meio educativo é pertinente observar seu desenvolvimento a partir dos documentos oficiais que a institucionaliza a fim de colaborar e avançar na sistematização de seu ensino. Ao analisar os registros históricos sobre o sistema de ensino brasileiro é possível observar as trajetórias e desvios que a Arte em suas diferentes formas e os artistas/educadores tiveram que trilhar para conquistar o espaço de atuação no ambiente escolar.

Observando que a Dança é uma destas formas de Arte, percebe-se que



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

as diferenças são relativas em relação ao caminho que tem sido percorrido para chegar às escolas brasileiras como Arte; o tempo é o diferencial, visto que algumas delas conseguiram se firmar mais rapidamente. Trata-se de uma pesquisa que reconhece a Dança como área de conhecimento. Busca-se, a partir dos documentos oficiais (Leis/LDBs, Resoluções, Minutas, Diretrizes, Parâmetros Curriculares) ter uma compreensão de como essa linguagem da arte foi se constituindo na educação brasileira. Nessa perspectiva a proposta problematiza como objeto de investigação a evolução do pensamento pedagógico brasileiro do ensino de dança, quer na educação básica, quer no ensino superior, a partir da identificação, classificação e periodização de tal ensino nos documentos oficiais.

Assim, é preciso nuançar o conceito de história da dança adequado para dar conta do estudo da história dançada viabilizando a análise das múltiplas formas de intervenção artística que o termo dança permite, hoje, abranger. Tal investigação será possível a partir do debruçar sobre Leis/LDBs, Resoluções, Minutas, Diretrizes, Parâmetros Curriculares para compreender essa história das ideias pedagógicas da dança no Brasil.

Trata-se de uma história que precisa ser também história do tempo da dança presente: ela deve abandonar qualquer veleidade a respeito de um interdito acerca do objeto próximo, tal como formulado pelos historiadores antigos, que protestavam em defesa de uma pretensa isenção do historiador, possível no seu entender apenas quando havia uma distância temporal em relação ao campo de estudos. É preciso desfazer a mitologia do olhar isento e indicar o sentido e a intenção do olhar do estudioso. Configuram-se aí, portanto, duas intervenções que dialogam entre si - uma que busca identificar as tratativas da dança potiguar de nosso tempo e outra que se formula deliberadamente como produção intelectual de nossa época.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

A pesquisa se identifica com o que se tem chamado de Nova História, isto é, uma nova forma de visualizar a história escrita. Na história tradicional os documentos são geralmente registros oficiais que expressam o ponto de vista oficial e a grande ênfase na objetividade vem sempre concebida de preconceções associadas à cor, ao credo, à classe ou sexo. A Nova História propõe que, ao invés de ver este paradigma como a maneira de se fazer história, este deve ser percebido como uma dentre várias abordagens percebidas possíveis do passado. Sendo assim, esta pesquisa quer informar futuras gerações sobre a história das ideias da dança na educação brasileira. Não busca estabelecer a verdade absoluta ou esgotar tudo sobre determinado assunto, apenas organizar dados de forma a oferecer ao leitor um ponto de vista.

A Dança no contexto da educação brasileira

Autores como Mignone (1980) apontam a presença da Arte/Dança desde a missão jesuítica no Brasil que a utilizava para “evangelizar” os indígenas. Para prender a atenção dos gentios, homens livres e pouco afeitos ao trabalho intelectual, usavam métodos que conquistassem seus sentidos como a dramatização, a música e a poesia que se utilizavam do teatro e da dança para tal evangelização. Tal forma de educação não levou em conta, nesse momento, evidenciando uma desconsideração dos sons, pinturas, ritmos próprios de uma cultura milenar, os saberes indígenas em especial de suas danças. De acordo com o autor citado, os jesuítas “[...] assustaram-se com os cantos, danças e instrumentos de percussão feitos pelos índios e resolveram ensinar-lhes o Canto Chão e outros cantos religiosos” (MIGNONE, 1980, p.4). Com isso conseguiram não só alienar ricos elementos culturais como também destruir a espontaneidade rítmico musical fazendo com que a “[...] música indígena perdesse lamentavelmente suas características” (idem).

A Reforma de Pombal e a vinda da corte de D. João VI para o Brasil não trouxeram contribuições significativas no que se refere à Dança, embora o povo dançasse nas ruas, nos adros das igrejas, nas festas, mas no meio escolar tal arte não era valorizada tendo-

- 735 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

se como ênfase no ensino de Arte aspectos educacionais das “Artes Manuais” que resultou na introdução do Desenho no currículo do seminário episcopal de Olinda, fundado em 1800, por Azevedo Coutinho na Reforma Pombalina e acanhamento cultural da Colônia com a vinda da Missão Francesa que impôs os padrões da arte europeia, abafando as primeiras tendências nativas de arte, como assim queria D. João VI. A primeira medida prática da Missão foi a criação da Academia Real de Desenho, Pintura, Escultura e Arquitetura Civil, que depois da proclamação da República passou a ser a Escola Nacional de Belas Artes. A respeito dessa imposição Barbosa (2002, p. 19-20) comenta:

As nossas manifestações neoclássicas, implantadas como ‘por decreto’, iriam encontrar eco apenas na pequena burguesia: camada intermediária entre a classe dominante e a popular e que via na aliança com um grupo de artistas da importância dos franceses operando por força do aparelho oficial de transmissão sistemática da cultura, uma forma de ascensão, de classificação.

Dessa forma, o ensino de desenho prevaleceu em detrimento das outras linguagens artísticas. Dos anos de 1930 a 1970, de acordo com Lavelberg (2003) tal ensino, do desenho, era enfatizado como ensino de arte. Cabe pontuar que, fora do espaço escolar, resvalado pela Semana de Arte Moderna de 1922, a Dança aparece como uma das possibilidades de renovação cultural promovendo mudanças substanciais no panorama da cultura brasileira nos anos 20 e 30 do século XX.

Na esteira dessas mudanças, Subtil (2011) afirma que a educação sofreu influência das pesquisas psicológicas divulgadas por psicólogos e educadores norte-americanos que desviavam o foco da transmissão do saber para o interesse dos sujeitos em aprender. Tais aportes marcaram a educação em geral e o ensino de arte em particular. Há o entendimento de que as concepções e práticas de ensino de arte a partir dessa perspectiva se afirmaram com tendências teórico metodológicas sustentadas pela



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

estética modernista e pelos aportes dos métodos ativos da escola nova de forma definitiva. No final da década de 20 e início da década de 30 do século passado, chegaram ao Brasil as ideias de *Dalcroze* e *Kodály* valorizando o folclore nacional e a formação das crianças pela disciplinarização através da dança e da música (MARTINS, 1992).

No início da década de 1960 foi instituída a Educação Musical, criada pela LDB de 1961 e formalmente regulamentada pelo Parecer nº 383 e mais tarde pelo Decreto 61.400 de 22 de setembro de 1967. Nota-se que a Dança não tinha importância como linguagem artística a ser ensinada na escola, ficando mais uma vez sua aprendizagem em outros espaços não escolarizados. Como desdobramento dessa década e pautados numa educação tecnicista, sob a ideologia de uma sociedade industrial que considerava como função prioritária da escola o preparo técnico das aptidões para o trabalho e para o mercado consumidor, a Educação Artística se tornou obrigatória através do Artigo 7º da Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971) na legislação brasileira apregoando um enfoque generalizado no ensino de Música, de Artes Cênicas (leia-se teatro e dança) e de Artes Plásticas.

Como a Dança se apresenta nos documentos oficiais da Educação brasileira (parte I)

Mesmo antes da oficialização do ensino de arte no currículo escolar, algumas propostas de sistematização para a área já eram observadas: a criação da Escola de Belas Artes no Rio de Janeiro e a presença da Missão Francesa como já identificados nesse texto; a inclusão do desenho geométrico no currículo das escolas brasileiras (BARBOSA, 1995); em meados do século XX, a Semana de 22, a criação da universidade do Brasil em 1930 e o surgimento da Bienal de São Paulo em 1951 e a criação da Escolinha de Arte do Brasil.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Voltada fundamentalmente para o ensino infantil, a Escolinha priorizou o ensino das artes em diversas linguagens (dança, pintura, teatro, desenho, poesia, dentre outras). Além disso, o ambiente gerado pelas escolinhas de arte é responsável por importantes colaborações na reflexão sobre o papel da Arte na educação, especialmente a partir da promulgação da lei 5.692 de 1971. Tais colaborações vieram culminar em 1973 com a formulação de currículos mínimos para os cursos de Licenciatura em Educação Artística (MOLINA, 2008, P.28).

Apesar de tal empreendimento os conteúdos da Arte em particular da Dança não foram garantidos no espaço escolar como conhecimento; Subtil (2011) diz que é evidente que há diferenças entre Arte como área de conhecimento e prática social e Ensino de arte como processo próprio dos ambientes educacionais determinado pelas injunções das políticas educacionais e das ideias pedagógicas dominantes. Essa inserção na escola historicamente tem enfrentado problemas tanto nas instâncias legais quanto reais. As demandas pelo desenvolvimento da sensibilidade estética, da fruição, da expressão artística e criadora nos alunos, não encontram respaldo na realidade pela falta de professores qualificados, pelas precárias condições materiais além, evidentemente da ausência de uma concepção clara do que seja essa prática. Na aula de Arte, o que se vê ainda é a aplicação de conteúdos de Artes Visuais como indicam Strazzacappa & Morandi (2006).

Strazzacappa & Morandi (2006) apontam um aspecto histórico relevante para a análise do ensino de arte no Brasil institucionalizado em 1971 com a Lei 5.692 nas escolas de Educação Básica. As autoras informam que, mesmo havendo essa institucionalização, a Dança de fato não fazia parte como conhecimento desse componente no currículo da escola.

Entretanto, houve ganho considerável quando a Educação Artística aparece como componente curricular obrigatório na LDB de 1971. O artigo 7 da referida lei estabelecia:

- 738 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observando quanto à primeira o disposto no Decreto-lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 (Lei n 5.692 de 11 de agosto de 1971).

A obrigatoriedade que trata o artigo 7 abriu um amplo mercado de trabalho para os arte-educadores que, no entanto, não possuíam a titulação necessária para assumir os postos de trabalho disponíveis. A nova Lei exigia no mínimo a Licenciatura curta para os professores das primeiras séries do I Grau (anos iniciais do Ensino Fundamental) e Licenciatura Plena para os profissionais que fossem trabalhar com as últimas séries do I Grau (anos finais do Ensino Fundamental). Embora a Lei nº 5692/71 tenha trazido oportunidades de trabalho para os arte-educadores, ela criou também um problema: a chamada polivalência do arte-educador.

Mesmo o ensino de Arte sendo garantido por essa Lei não incluía de modo sistemático o ensino de Dança uma vez que a Lei era pouco precisa no que dizia respeito à formação dos professores necessários para cobrir o número de vagas abertas em todas as Escolas do país ficando este ensino a cargo das Escolas Técnicas de Dança.

Foi a época em que surgiram, desordenadamente por todo o país, as chamadas escolas de dança de nível técnico, idealizadas e reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), seguindo o exemplo do que ocorreu em outras áreas, com o ensino técnico institucionalizado pela Lei n.º 5692/71. A política governamental, por meio do Ministério da Educação e Cultura, ao não considerar a especificidade da dança como modalidade profissional, outorgou uma vez mais para a iniciativa privada – maior responsável pelas escolas de dança existentes no país, naquele momento – não apenas a continuidade da já problemática situação do ensino de dança, como também passou a pretender critérios de avaliação sobre o trabalho desenvolvido.

- 739 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Contraditoriamente, entretanto, não foi observada, nessa época, a adoção, por parte do Ministério, de qualquer tipo de providência que fosse capaz de explicitar os critérios determinantes do status emergente de ensino profissionalizante em dança. As práticas educacionais permaneceram, assim, em sua grande maioria, sem alterações significativas sob qualquer aspecto, além da atribuição do caráter formal e suas implicações burocráticas e legais. As políticas públicas, ao enunciarem essa estratégia, isentaram-se de participar da definição de um projeto pedagógico para o ensino de dança, ao mesmo tempo em que tentavam caracterizar as ações que visavam à “profissionalização de nível técnico” da dança, como sendo a que melhor atenderia às necessidades da área, naquele momento (ZANIOLO, 2008, p. 102).

Nota-se um “desrespeito” com a linguagem da Dança como área de conhecimento no ensino básico, embora a Lei de Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º graus, que em seu artigo 7º torna “obrigatória a inclusão de

Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” (BRASIL, 1971) tenha sido promulgada com o intuito do atendimento as linguagens artísticas. E ainda, mesmo com a inclusão obrigatória a Educação Artística é instituída na lei de 1971 como atividade educativa e não como disciplina.

Dentro desse panorama, Subtil (2011) descreve que nas séries iniciais a Educação Artística foi tratada como atividade o que decretou a simplificação da arte na escola. “Nessa concepção houve a manutenção das práticas da livreexpressão individual, e o acento na criatividade e na comunicação como fator de desenvolvimento integral” (Idem, p. 247).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É fato que a Dança como linguagem artística reconhecida nos documentos oficiais da educação brasileira, no que concerne à educação básica, só vai aparecer na LDB de 1996 como componente curricular obrigatório. Com essa Lei de Diretrizes e Bases, foram revogadas disposições anteriores e a matéria “Artes” foi reconhecida como disciplina, tendo seu ensino se tornado obrigatório na educação básica, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos (BRASIL, 1996).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, é clara e explícita, ao determinar a obrigatoriedade do ensino da arte nos diversos níveis da educação básica, incluindo-se aí o ensino médio e a educação de jovens e adultos: "O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos", (BRASIL, 1996, LDB, art. 26, § 2º). Além da LDB, o Ministério da Educação (MEC), em cumprimento do art. 210 da Constituição Federal, diante da necessidade de uma mudança curricular necessária, elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental e médio. Onde são apontadas sugestões de conteúdos mínimos a serem ministrados em cada área de conhecimento. O ensino das Artes, nos PCNs, constitui componente curricular obrigatório, contemplando para o ensino fundamental Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, e, para o ensino médio, além destas linguagens já citadas, há a inclusão das Artes Audiovisuais. (BRASIL, 2000, p.46).

Observa-se que houve um avanço a partir da LDB nº 9.394/96 na educação básica no que diz respeito ao ensino de Arte e suas linguagens assegurado, como já dito, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Por esse referencial o ensino de arte devia contemplar as diversas linguagens (artes visuais, música, teatro e dança), mas cada estabelecimento de ensino tinha a liberdade necessária para decidir de que maneira as diversas linguagens seriam contempladas.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Assim, uma escola pode oferecer o ensino de dança nas últimas séries do Ensino Fundamental e ter disponibilizado as outras linguagens nas séries anteriores, enquanto outra escola pode ter optado por oferecer as diversas linguagens de maneira inversa. O importante é que todas as linguagens sejam contempladas e que as crianças tenham contato com alguma linguagem artística em cada série, ao longo de todo o Ensino Fundamental (VASQUEZ, 2011, p.10).

É a partir desse referencial que pela primeira vez na história brasileira, a dança vai ser apresentada como parte constitutiva da educação em Arte. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte trazem uma visão da dança em seu contexto nacional, estético e artístico, na construção de um ser social crítico, participativo, fruidor e apreciador de dança. A indicação deste documento é que o conteúdo de dança deve ser trabalhado ao lado dos blocos de conteúdos de teatro, da música e das artes visuais (VIEIRA, 2014).

É preciso inferir que na educação básica a Dança como área de conhecimento e linguagem artística só foi possível a partir da última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, enquanto que no ensino superior tal conhecimento se deu ainda no final da década de 1950 com a criação da Escola de Dança na Universidade Federal da Bahia.

Ao investir na formação profissional e produção de arte e cultura, a UFBA criou na Bahia um terreno estimulante de grande efervescência cultural, como que antevendo profundas transformações que ocorreriam na arte e na cultura brasileira na década seguinte. A fundação destas escolas foi parte de um projeto visionário do primeiro Reitor da Universidade Federal da Bahia, Professor Edgard Santos. Pioneira neste intento, a UFBA destacou-se nacionalmente por tal iniciativa inédita, delineando seu perfil de interesse nas Artes e Humanidades. Manteve-se por décadas como única no país a cumprir a função de formação profissional universitária em Dança.

- 742 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

De acordo com Sanches Neto (2012) o Curso de Dança da Universidade Federal da Bahia (UFBA), criado em 1956, foi parte de um projeto ousado do Reitor Professor Edgard Santos, que criou os cursos de arte na UFBA, provocando assim profundas transformações na arte e na cultura baiana e brasileira. Em pouco tempo a Escola de Dança tornou-se um centro de formação, produção e difusão do conhecimento. O autor citado comenta que após 43 anos de história, a Escola sempre buscou refletir a dança alicerçada em pressupostos contemporâneos na arte e na educação.

Após a criação e consolidação da Escola de Dança no Estado da Bahia, somente na década de 1980 é que surgiram novos cursos de Dança no país refletindo uma necessidade da classe dançante em uma formação universitária. Eclodiram então os cursos de Dança nas universidades do eixo do Sudeste, a saber: em 1984 surgiu o curso de Bacharelado e Licenciatura em Dança da Universidade do Estado do Paraná, num convênio firmado entre a Fundação Teatro Guaíra e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná passando, em

1993, a integrar a estrutura de cursos da FAP e em 1986 o curso de Dança da UNICAMP no Estado de São Paulo, denominado Departamento de Artes Corporais começou a funcionar na modalidade de Licenciatura e Bacharelado.

Na década seguinte iniciou-se o curso de Dança da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1994, embora a presença dessa linguagem artística como área de conhecimento já estivesse consolidada no curso de Educação Física dessa instituição de ensino superior quando a professora Helenita Sá Earp, docente do curso citado, ministrou a disciplina de Rítmica imprimindo-lhe característica de dança.

É também nessa década que algumas instituições de cunho privado, a exemplo da Faculdade Paulista de Artes e Universidade Anhembi Morumbi, no estado de São Paulo dão início respectivamente no ano de 1991 e 1999 ao curso de Licenciatura em Dança.

- 743 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

É patente registrar que nos anos 2.000 houve um aumento considerável de cursos de graduação em Dança no país oriundos do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), e tais cursos em nível superior vieram responder a uma crescente demanda do conhecimento social que visava/visa favorecer a formação de futuros professores de dança.

A meta do Reuni desde 2008 foi dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais nos cursos de graduação. Para alcançar esse objetivo, as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao Ministério da Educação (MEC) planos de reestruturação, de acordo com a orientação do Reuni para a criação de cursos em nível superior de Dança nas mais diversas regiões do país.

Notadamente, de acordo com Vieira (2015), foi a partir desse programa do governo federal que foi possível a implantação dos cursos em licenciatura e bacharelado em Dança em quase todas as capitais brasileiras. De acordo com o site do MEC, foram criados a partir do Reuni 16 cursos de Dança, a saber: um curso na região Norte na Universidade Federal do Pará (licenciatura); na região Nordeste foram implantados seis cursos de Dança nas Universidades Federais do Rio Grande do Norte (licenciatura), do Ceará (licenciatura e bacharelado), de Pernambuco (licenciatura), de Alagoas (licenciatura) e Sergipe (licenciatura). Já na região Sul do país, o curso de Dança está presente em quatro universidades: Universidade Federal de Pelotas (licenciatura), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (licenciatura) e Universidade Federal de Santa Maria (licenciatura e bacharelado). Na região Sudeste figuram dois cursos sediados nas Universidades Federais de

Uberlândia (bacharelado) e Minas Gerais (licenciatura) e na região CentroOeste foram criados três cursos de licenciatura um na Universidade Federal de Goiás, um no Instituto Federal de Brasília e outro no Instituto Federal de Goiás.

- 744 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Convém ressaltar que outros cursos de dança em instituições estaduais, federais e particulares foram criados antes do Reuni: Universidade de Sorocaba em 2010 com o curso de licenciatura, Faculdade Luterana do Brasil (Ulbra) que criou em 2003 o curso de licenciatura extinguindo o curso tecnólogo em Dança, Universidade Federal de Viçosa (2002) com bacharelado e licenciatura; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (licenciatura em 2002); Faculdade Angel Vianna que em 2001 criava os cursos de bacharelado e licenciatura; a Universidade do estado do Amazonas com os cursos de bacharelado e licenciatura, também em 2001; em São Paulo a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo com o bacharelado em 1999; [...] Foram criados ainda cursos de nível superior em Dança na Universidade Estácio de Sá (UNESA/RJ) na modalidade de tecnólogo, na Universidade de Sorocaba (UNISO) em 2009 (licenciatura), na Universidade de Caxias do Sul (UCS) o curso tecnólogo e no Centro Universitário Sant'Anna (UNISANT'ANNA) com o curso de bacharelado. Foram extintos os cursos de Dança da Faculdade de Tijucussu (licenciatura), da Ulbra (tecnológico), da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ) – licenciatura e do Centro Universitário da Cidade (UniverCidade) – licenciatura (VIEIRA, 2015, p. 27).

É preciso pontuar que, embora grande parte desses cursos tenham se originado a partir de um programa de governo eles vieram para suprir as lacunas que o ensino superior tinha com a dança, bem como para de certa maneira, amenizar quando da formação/qualificação desses alunos, a carência de professores no componente de Artes/Dança nos espaços das escolas de Educação Básica do país.

As Licenciaturas em Dança fruto dessa reestruturação estão alicerçadas na formação artística em dança, regulamentada pela resolução CNE n.3, de março de 08 de março de 2004 somado ao estudo dos fundamentos sóciopolítico-pedagógicos que norteiam a formação pedagógica dos cursos de Licenciatura regidas pela Resolução CNE/CP

- 745 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

02/2002. A partir do momento em que integrou o programa de Licenciatura iniciou uma discussão importante do papel da Dança dentro do sistema educativo de ensino nos níveis de ensino infantil, fundamental e médio. Passa-se a ter recurso humano qualificado para assumir as aulas de dança nesses níveis de ensino e de acordo com Cavrell (2014) o licenciado tem mais oportunidades no mercado de trabalho como professor de cursos livres em academias, estúdios, escolas de dança, companhias de dança profissionais, clubes, fundações, empresas, espaços públicos, organizações não governamentais, projetos de inclusão social, entre outros.

Faz-se necessário ratificar que antes da resolução CNE n.3/2004 já havia uma discussão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e curso de licenciatura com entendimento de que nesse nível de escolaridade fazia-se necessário para o ensino de Artes um professor especializado na linguagem artística. Tal proposta considerou iniciativas tomadas no âmbito do Ministério da Educação, seja pela Secretaria de Educação Fundamental – SEF – que, coordenando uma discussão nacional sobre formação de Professores publicou os Referenciais para a Formação de Professores.

A proposta de diretrizes nacionais para a formação de professores para a educação básica brasileira busca também construir sintonia entre a formação de professores, os princípios prescritos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN, as normas instituídas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil, para o ensino fundamental e para o ensino médio, e suas modalidades, bem como as recomendações constantes dos Parâmetros e Referenciais Curriculares para a educação básica elaborados pelo Ministério da Educação (BRASÍLIA, 2001, p.5).

Nessa proposta reafirma-se a necessidade de se discutir a formação de professores para algumas áreas de conhecimento desenvolvidas no ensino fundamental como a Arte e



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

diferentes linguagens (da Música, da Dança, das Artes Visuais, do Teatro, no caso de Arte), que, atualmente, são ministradas por professores preparados para ensinar apenas uma dessas disciplinas ou linguagens.

As licenciaturas de Dança preparam esse futuro professor para atuar na educação básica. Vieira (2015) diz que os cursos de Dança no país, em sua grande maioria, formam pessoas que já carregam consigo uma vida de dança, mas é preciso registrar que esses indivíduos são bem mais da prática do que da teoria e um dos objetivos dos cursos superiores em Dança é formar um profissional reflexivo de sua prática e sua teoria. O autor citado concorda com Wosniak (2010) quando diz que é no universo acadêmico que além de dançar, e muito, o aluno poderá ampliar seus conhecimentos na área: refletir, questionar, criticar, pesquisar, documentar as possibilidades da dança em seu contexto histórico local, regional, nacional ou internacional, criar, conhecer novas possibilidades de movimento, de diferentes tecnologias aplicada à dança e às artes, trocar experiências com alunos de outros cursos ou áreas afins, compreender sua atuação como profissional da dança e cidadão consciente na educação e na sociedade.

Apontando algumas considerações

Necessário se faz criar políticas públicas para atender o ensino universitário em Dança, bem como para a educação básica abrindo-se vagas para docentes da área e compreender a dança como área de conhecimento tal qual os outros componentes curriculares.

É importante, contudo, que a prática da dança com objetivos educacionais tenha início na escola; com ela, pode-se levar os alunos a conhecer a si próprios e/com os outros; a explorar o mundo da emoção e da imaginação; a criar, a descobrir novos sentidos, novos



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

movimentos. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno por meio desse conteúdo.

A dança na escola deve ultrapassar a ideia de ser voltada apenas à criança e ao adolescente. Trabalhar com os professores é importante não apenas na formação destes, mas também porque o corpo do professor funciona como um modelo para o aluno.

Por fim, dentro do panorama apresentado, deve-se considerar a linguagem da dança como um ato educativo em sua relação com o corpo, a técnica, a expressividade e a educação, torna-se experiência desafiadora no sentido de questionarmos o ensino da mesma na Arte, nos espaços institucionalizados de educação ou não, uma vez que essa linguagem ainda guarda estigmas nesses espaços privilegiados para sua aprendizagem e uma vez que os componentes curriculares citados carregam consigo o estigma de apêndice para outras disciplinas da educação básica.

Referências

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.

BRASIL. **Lei nº 5.692/71, de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12ago. 1971.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Lei nº 9.394: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Diário Oficial, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 094/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

- 748 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

CAVRELL, H. Reflexões sobre um programa de dança contemporânea no ensino superior.

Revista de C. Humanas, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 81-95, jan./jun. 2014.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender Arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MARTINS, Raimundo. **Educação Musical no Brasil**: Uma síntese histórica como preâmbulo para uma ideia de Educação Musical no Brasil do século XX. Salvador: Revista da ABEM, 1992, p.6-11.

MIGNONE, Francisco. **Educação é cultura**. MEC/FENAME. Editora Bloch. Vol 3, 1980.

SANCHES NETO, A. R. **Diálogos com Terpsícore: movimentos de uma reforma curricular em dança**. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2012, 181 f.

SUBTIL, M. J. D. Reflexões sobre ensino de arte: recortes históricos sobre políticas e concepções. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.41, p. 241254, mar2011.

VASQUEZ, A. L. A LDB 5.692/71 e o ensino de arte no Brasil: a arte como ocupação. **Anais do VIII Fórum de Pesquisa Científica em Arte**. Curitiba: ArtEmbap, 2011.

VIEIRA, M.S. A dança na Arte e na Educação Física: diálogos possíveis. **Revista Tempos e espaços em Educação**, Sergipe, Volume 7, Número 13 – Maio/Agosto 2014.

VIEIRA, M.S. A dança em cena: reflexões para o ensino superior de dança. **Dança**, Salvador, v. 4, n. 1 p. 25-33, jan./jun. 2015.

ZANILOLO, L. O. Escola é onde se aprende a ensinar? Debatendo alguns aspectos da formação escolar do profissional da dança. **Educação em**

Revista, Marília, v.9, n.1, p.93-108, jan-jun. 2008.

WOSNIAK, C. Bacharelado e/ou licenciatura: quais são as opções do artista. In: TOMAZZONI, A.; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. Algumas perguntas sobre dança e educação. Joinville: Nova Letra, 2010.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- 750 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG